Museu Nacional Soares dos Reis

Património Cultural e Sustentabilidade

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

PATRIMONIO CULTURAL

Museu Nacional Soares dos Reis

Museu Nacional Soares dos Reis

Património Cultural e Sustentabilidade

O Conhecimento e a Informação como processo de salvaguarda, apropriação e sustentabilidade do património

40º Congresso de Municípios do Rio Grande do Sul

40.º CONGRESSO DE MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL
Restinga Sêca, 2022.06.21
António Ponte, Diretor do Museu Nacional Soares dos Reis

"To save heritage we must concern ourselves with issues "beyond" heritage. Only then are we assured that the best chance our heritage will survive."

- Boccardi & Scott 2018

CULTURA. Um conceitos com múltiplas definições

A UNESCO na Declaração Universal para a Diversidade Cultural, publicada em 2002, apresenta uma definição de Cultura que consiste num **conjunto de características espirituais, materiais, intelectuais e emocionais de uma sociedade ou grupo social**.

UNESCO, 2005 - *Culture, Tourism and Development* – F*irst Meeting of the UNESCO / UNITWIN NETWORK*. Paris: UNESCO

A Cultura pode definir-se como o conjunto **fenómenos materiais e ideológicos**, tais como a linguagem, os gestos, o vestuário, as tradições, que caracterizam um determinado grupo em oposição a outro, sendo um **conceito unicamente aplicável à raça humana**.

Cultura, independentemente da sua classificação é uma **produção da atividade humana que resulta de um contexto económico e do mundo envolvente**, processando-se através da criação e transmissão de conhecimentos, costumes, usos, e outras práticas materiais e imateriais que devem perdurar no tempo.

CULTURA. Um conceitos com múltiplas definições

Integram este conceito – Esta perceção é essencial para a criação do produto cultural turístico

Meios de subsistência tradicionais relacionados a **formas culturais e práticas locais** cujas habilidades e conhecimentos podem ser transmitidos de geração em geração.

Formas culturais e expressões artísticas distintas, incluindo **edifícios e arquitetura, literatura, arte, dança, música, artesanato, narração de histórias e filmes**.

Práticas sociais, incluindo linguagem, **religião, educação, práticas familiares, sistemas de tomada de decisão e processos institucionais**.

Práticas e processos de habitação enraizados no conhecimento local, acumulados ao longo do tempo, incluindo práticas, **conhecimentos e tecnologia de agricultura, nutrição, saúde, parto, materiais de construção, uso de recursos naturais e gestão ambiental**.

CULTURA. Um conceitos com múltiplas definições

Integram este conceito – Esta perceção é essencial para a criação do produto cultural turístico

Meios de subsistência tradicionais relacionados a **formas culturais e práticas locais** cujas habilidades e conhecimentos podem ser transmitidos de geração em geração.

Formas culturais e expressões artísticas distintas, incluindo **edifícios e arquitetura, literatura, arte, dança, música, artesanato, narração de histórias e filmes**.

Práticas sociais, incluindo linguagem, **religião, educação, práticas familiares, sistemas de tomada de decisão e processos institucionais**.

Práticas e processos de habitação enraizados no conhecimento local, acumulados ao longo do tempo, incluindo práticas, **conhecimentos e tecnologia de agricultura, nutrição, saúde, parto, materiais de construção, uso de recursos naturais e gestão ambiental**.

CULTURA. Um conceitos com múltiplas definições

A UNESCO acredita que o desenvolvimento não poderá ser sustentável sem uma forte componente cultural.

Na realidade, só uma **abordagem do desenvolvimento centrada no ser humano e baseada no respeito mútuo e diálogo aberto entre culturas** poderá produzir resultados duradouros, inclusivos e equitativos.

No entanto, até recentemente a cultura tem estado muito ausente das reflexões sobre o desenvolvimento.

Para garantir que a cultura assume o lugar a que tem direito nos processos e estratégias de desenvolvimento, a UNESCO adotou uma abordagem tripartida: lidera a sensibilização em prol da cultura e do desenvolvimento em todo o mundo, atua junto da comunidade internacional para definir políticas e quadros jurídicos transparentes,

PATRIMÓNIO CULTURAL - Um símbolo de identidade cultural

Podemos falar em **património cultural como aquela representação simbólica das identidades dos grupos humanos**, isto é, um **emblema da comunidade que reforça identidades**, promove solidariedade, cria limites sociais, encobre diferenças internas e conflitos e constrói imagens da comunidade.

O património cultural tende a ter um **sentido público, comunitário e de identificação coletiva alargada**.
Pereiro, X. (2006): "Património cultural: o casamento entre património e cultura", em ADRA n.º 2. Revista dos sócios do Museu do Povo Galego, pp. 23-41.

"O património cultural é de fundamental **importância para a memória, a identidade e a criatividade** dos povos e a riqueza das culturas."
http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/culture/world-heritage/cultural-heritage/,

PATRIMÓNIO CULTURAL - Um símbolo de identidade cultural

No atual mundo globalizado, **o poder da cultura para transformar as sociedades é claro**. Nas suas diversas manifestações, desde os nossos monumentos históricos e museus às práticas tradicionais e formas de arte contemporâneas, a cultura enriquece as nossas vidas quotidianas de inúmeras formas.

O património constitui uma fonte de identidade e coesão para as comunidades afetadas pela mudança desconcertante e pela instabilidade económica. A criatividade contribui para a construção de sociedades abertas, inclusivas e pluralistas.

Tanto o **<u>património como a criatividade</u> constituem as bases de uma sociedade do conhecimento vibrante, inovadora e próspera**.

Onde há **comunidade**,

há **cultura** e

património cultural

↓

necessidade de levantamentos e diagnósticos

CULTURA – PATRIMÓNIO CULTURAL

TEMPO(S)

ESPAÇO(S)

PESSOA(S)

Cultura

Património Cultural

Autenticidade

Diversidade

Experiência

Espirito do lugar

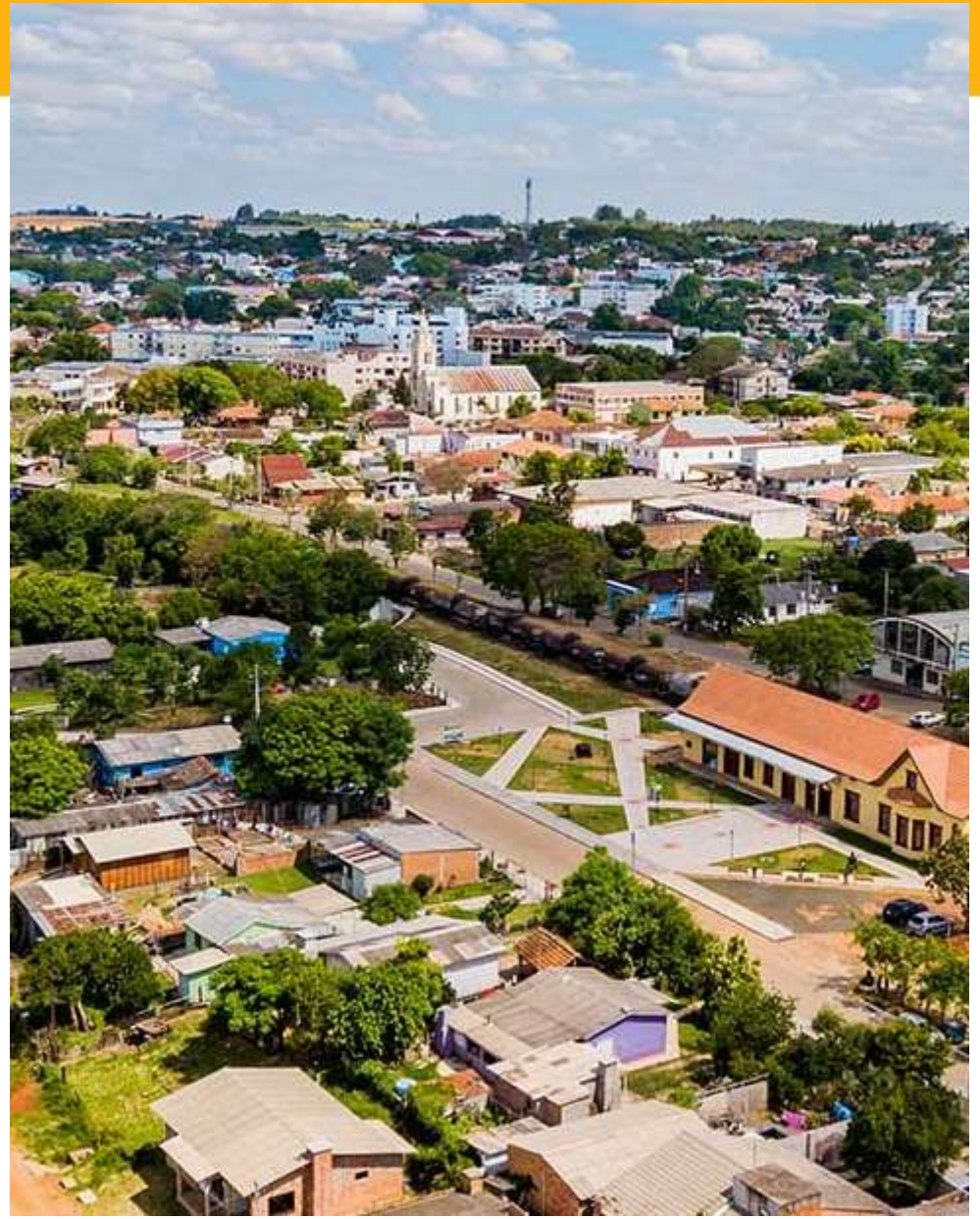
PAISAGEM HISTÓRICA URBANA
Cultura e Património como paisagem cultural
Construção comunitária

PAISAGEM HISTÓRICA "URBANA"

A paisagem histórica urbana é a área urbana que resulta da estratificação histórica de valores e atributos culturais e naturais, que transcende a noção de "centro histórico" ou de "conjunto histórico" para incluir o contexto urbano mais abrangente e a sua envolvente geográfica.

Este contexto mais abrangente inclui, nomeadamente, a **topografia**, a **geomorfologia**, a **hidrologia** e as **características naturais do local**, o **ambiente construído**, tanto **histórico como contemporâneo**, as suas **infraestruturas** à superfície ou subterrâneas, os espaços livres e os jardins, os **padrões de ocupação do solo e organização espacial**, as perceções e relações visuais, assim como todos os outros elementos da estrutura urbana. Inclui, **igualmente, as práticas e os valores sociais e culturais, os processos económicos e as dimensões imateriais do património, enquanto vetores de diversidade e identidade**.

Recomendação sobre a Paisagem Histórica Urbana1 UNESCO, Paris, 10 de novembro de 2011. (http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002150/215084e.pdf).



PAISAGEM HISTÓRICA URBANA

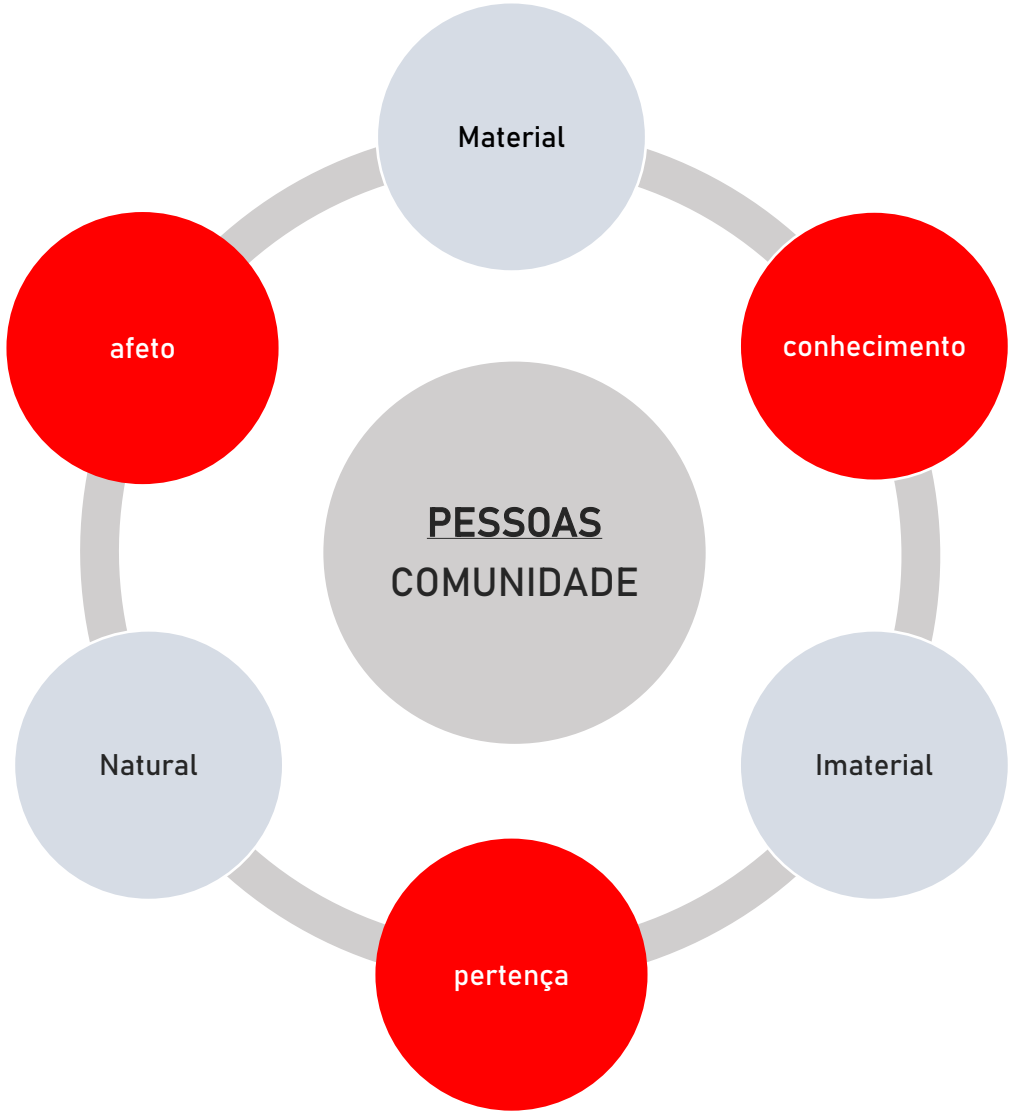
Meios de subsistência tradicionais: práticas de subsistência culturalmente incorporadas ajudam a reter o conhecimento local e gerar empregos, ao mesmo tempo que possibilitam o desenvolvimento económico local.

Isso pode variar desde a construção de artesanato até a agricultura e a interação com recursos naturais.

Oportunidades de crescimento económico por meio de microempresas: Bens e serviços culturais geralmente precisam de baixo investimento de capital, com base nos materiais e habilidades disponíveis na comunidade.

Eles geram identidade, aceitação e propriedade, em vez de estruturas importadas de fora da região.

The power of culture for development, UNESCO,


Material
conhecimento
Imaterial
pertença
Natural
afeto
PESSOAS
COMUNIDADE

Património Cultural

Reconhecimento

Identificação

Pertença / Afeto

Salvaguarda

Transmissão

Apresentação

Sacralização

utilização

O papel da Interpretação e da Comunicação no PC

Que modelos?
Museus? Centros Interpretativos? Centros de Acolhimento?

Como vemos o PC para o futuro?

Sustentabilidade e Desenvolvimento Cultural e Socioeconómico

A relevância das políticas públicas na área do PC não se afere simplesmente pela intervenção num ou noutro património cultural ou equipamento, por muito relevante que cada um possa ser.

Esta relevância afere-se pela **consolidação politicas públicas, de redes e de itinerários temáticos e territoriais e pelo reconhecimento do valor cultural desse território e dos seus subdestinos, garantindo a identidade e autenticidade dos mesmos**.

A intervenção pública ganha pertinência na exata medida em que **aumenta os níveis de complexidade, de densidade e de notoriedade dos produtos turísticos regionais mais relevantes**, nomeadamente do "turismo cultural".

A reabilitação e a valorização do património cultural devem estar fortemente associadas à promoção da **dinâmica cultural do território** que é promovida pelos **agentes públicos e privados**, normalmente associada à utilização de equipamentos culturais dotados das condições e recursos técnicos necessários (museus, teatros, auditórios, etc.).

A **intervenção na cultura e no património** deve estar fortemente associada à **vertente criativa e a uma oferta cultural diversificada**.

A estruturação da oferta cultural em rede é hoje um dos pressupostos essenciais à sua organização de um ponto de vista interno e externo, **ganhando economia de escala, potenciando a sua sustentabilidade e fomentando a criação de novos públicos.**

A criação de redes e rotas de interesse cultural e/ou turístico, bem como a partilha e a rentabilização de recursos e o desenvolvimento de modelos de programação em rede, permitem **fomentar a circulação no território baseada na oferta de produtos culturais estruturados por temáticas, tipologias e ações**.

Reconhecendo a importância e a diversidade do Património Cultural é essencial **criar condições para que este património seja requalificado, interpretado e comunicado a todos os cidadãos**, facilitando-se a sua **valorização**, fomentando a sua **visitação a diferentes níveis**, sendo o turismo cultural um dos veículos que atualmente facilitam a difusão e o intercâmbio cultural.

A valorização do património deverá permitir às comunidades de acolhimento, assim como aos turistas, a **possibilidade de experimentar e compreender o património e a cultura** das diferentes comunidades

Um lugar só é bom para visitar quando é bom para morar

Com vista a constituir-se como verdadeiro produto cultural, o PC

↓

planificação estratégica com vista à sua disponibilização integrada

↓

rotas,

itinerários,

percursos

outro tipo de programa, por forma a incorporar diversos elementos,

espetáculos,

tradições

comunidades

→ "marketing",
promoção que destacará a autenticidade, qualidade e esforço despendido na sua conservação, permitindo uma **comunicação mais adequada** com a criação de brochuras, catálogos, mapas e outros instrumentos de comunicação

MEDIAÇÃO CULTURAL COMO MECANISMO

É uma forma mais recente de elaborar atividades culturais - tanto em termos da prática profissional e da relação com o público como do discurso e da participação do Estado - por causa da sua importância política e cívica.

A mediação representa uma exigência social determinante na relação entre o singular e o coletivo.

Pela mediação desenvolvem-se formas culturais de **pertença e de sociabilidade** dando-lhes uma linguagem, conferindo-lhes as formas e os usos pelos quais a **comunidade se apropria dos objetos constitutivos da cultura** que funda simbolicamente as estruturas políticas e institucionais do contrato social.

MEDIAÇÃO, COMUNICAÇÃO e a COMUNIDADE

"[...] *(*a**) interpretar e comunicar** outras culturas em **benefício da comunidade** local, através da elaboração e implementação de planos estratégicos de exposições;

(b) **ajudar a comunidade local a compreender outras culturas** de uma forma socialmente saudável;

(c) **interpretar e comunicar a cultura local**, passada e presente, para benefício dos turistas e para que a compreendam;

(d) atuar como **centros educacionais para a comunidade local** no que diz respeito às culturas introduzidas;

(e) **atuar como centros de orientação turística** em pequenas comunidades; e (f) desenvolver seu papel como **centros de pesquisa** em artesanato local e outras habilidades. "

HERREMAN, Yani, 1998 - *Museums and Tourism: Culture and Consumption*. *Museum International*. Paris. vol. 50, 199. p.4–12.

PC - Apropriação

Comunicação com a **comunidade local**

1.ºs conservadores detentores

Promotores do PC

SUSTENTABILIDADE

A ONU apresenta-nos um conjunto de objetivos de desenvolvimento sustentável a atingir até 2030

Ambiente
Homem → **Novas abordagens**
Sociedade

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

THEMATIC INDICATORS FOR CULTURE IN THE 2030 AGENDA

ENVIRONMENT & RESILIENCE

1 Expenditure on heritage
2 Sustainable management of heritage
3 Climate adaptation & resilience
4 Cultural facilities
5 Open space for culture

SDG & TARGETS

2.4 Sustainable foodways & agriculture
6.6 Water related ecosystems
9.1 Quality infrastructure
11.4 Cultural & natural heritage
11.7 Inclusive public spaces
12.b Sustainable tourism management
13.1 Climate & disaster resilience
14.5 Marine areas conservation
15.1 Sustainable terrestrial ecosystems
16.4 Recovery of stolen assets

PROSPERITY & LIVELIHOODS

6 Culture in GDP
7 Cultural employment
8 Cultural businesses
9 Household expenditure
10 Trade in cultural goods & services
11 Public finance for culture
12 Governance of culture

8.3 Jobs, entrepreneurship & innovation
8.9 Policies for sustainable tourism
8.a Increase Aid for Trade
10.a Differential treatment on trade
11.4 Cultural & natural heritage

KNOWLEDGE & SKILLS

13 Education for Sustainable Development
14 Cultural knowledge
15 Multilingual education
16 Cultural & artistic education
17 Cultural training

4.4 Skills for employment
4.7 Skills for sustainable development
8.3 Jobs, entrepreneurship & innovation
9.c Access to information technologies
12.a Sustainable consumption
13.3 Education on climate adaptation

INCLUSION & PARTICIPATION

18 Culture for social cohesion
19 Artistic freedom
20 Access to culture
21 Cultural participation
22 Participatory processes

9.1 Quality infrastructure/equitable access
9.c Access to information technologies
10.2 Social inclusion
11.7 Inclusive public spaces
16.7 Participatory decision-making
16.10 Fundamental freedoms
16.a Prevention of violence
16.b Non-discriminatory policies

THE CULTURE | 2030 INDICATORS ALSO CONTRIBUTE TRANSVERSALLY TO:

5.5 Women participation & leadership
5.c Policies on gender equality

17.9 Capacity building
17.16 Global partnership
17.17 Public, private and civil society partnerships
17.19 Measuring of sustainability

OBJETIVOS PARA A SUSTENTABILIDADE

-Preservar a Cultura e o Património Cultural para o futuro

-Usar no presente sem comprometer o futuro das organizações culturais
-Cultura e Património Cultural (BENS e MANIFESTAÇÕES)
-Observar os valores das cultura e património cultural (cultural, educativo, social, económico)

-Integrar as questões ambientais nas opções que tomamos (energia, água, conservação da natureza) – recuperação das cidades históricas

-Trabalhar e envolver diferentes stakholders

Masterplan para sustentabilidade

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11: Tornar as cidades e as comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis

▪ Até 2030, garantir o acesso de todos a habitação segura, adequada e a preço acessível, aos serviços básicos e melhorar as condições nos bairros de lata ▪

. Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária através da expansão da rede de transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, particularmente mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos

▪ Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planeamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países

▪ **Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo**

Património Cultural e as alterações climáticas

impacto sobre o meio natural e as transformações culturais imateriais

impacto sobre o património edificado

impacto sobre os sistemas produtivos e as alterações do hábitos

...

Património Cultural

Sustentabilidade

valores (valor intrínseco)

Indutor de desenvolvimento sócio económico

turismo cultural

recursos culturais e patrimoniais

infraestruturas e serviços

Equilíbrio e capacidade de carga

O turismo cultural representa 40% da receita global do turismo em (2007 UNWTO). O património, especialmente os locais do Património Mundial da UNESCO, gera receitas com visitas, venda de artesanato local, música e produtos culturais, gerando empregos para as comunidades.

O turismo internacional representou aproximadamente 10% do PIB da UE em 2004 (UWR 2009).

Ilustración 7 – Nuevos patrones turísticos

Fuente: Tribunal de Cuentas Europeo, a partir del análisis de documentos de la Organización Nacional del Turismo de las Naciones Unidas, la Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico, y el Consejo Mundial de Viajes y Turismo.

Turismo como Sistema

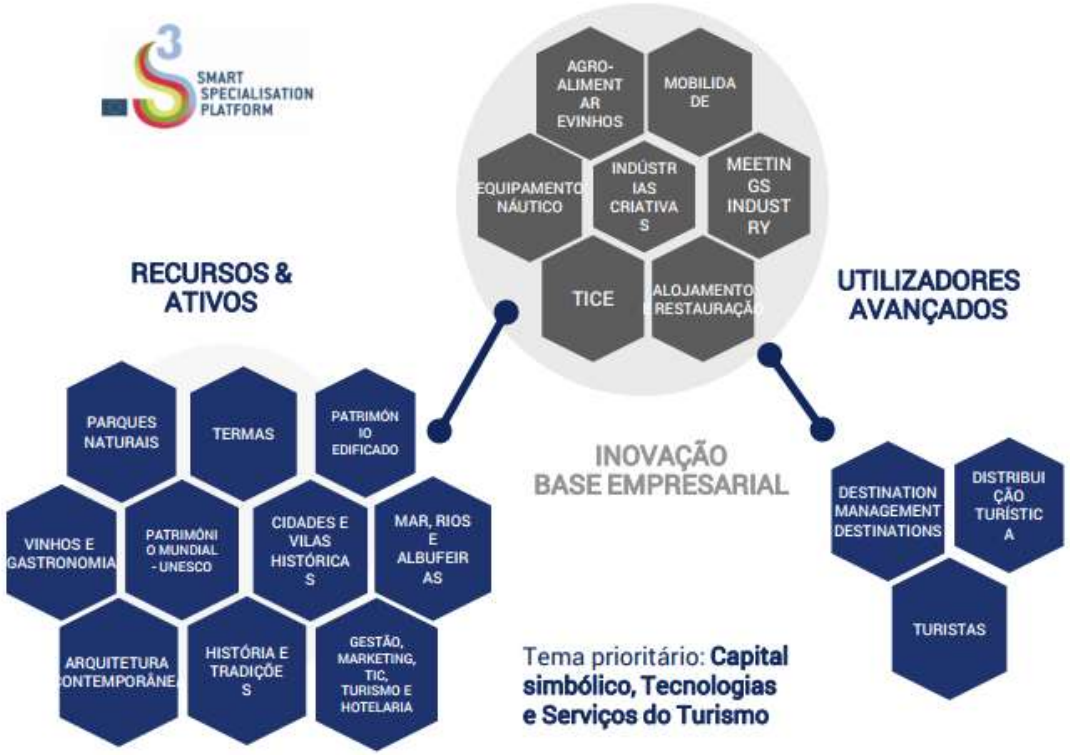
recursos culturais e patrimoniais

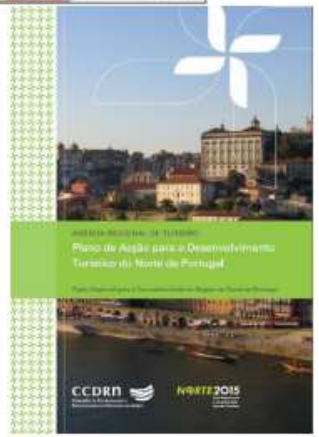
infraestruturas e serviços

Hotéis
Aeroportos
Estradas
Limpeza Urbana
Infraestruturas básicas
Internet
etc

TURISMO NAS REGIÕES - NORTE

RACIONAL ESTRATÉGICO - REGIONAL DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE





Fonte: CCDRN, 2014

Museu Nacional Soares dos Reis

CENTROS DE INTERPRETATIVOS NOS PROCESSOS DE VALORIZAÇÃO, DINAMIZAÇÃO E MEDIAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

"A aparição de centros de interpretação dedicados à vida urbana constitui uma etapa essencial na introdução de **equipamentos culturais representativos de uma maneira de pensar a instituição museal de forma diferente,** com o objetivo primordial de **fornecer chaves de compreensão do espaço urbano** em que se encontra e de **incitar o visitante a descobri-lo** por si mesmo, considerando-se que estes equipamentos se inscreverem **plenamente no processo de experiências de musealização das cidades**."

PIZARRO, Manuel Morais Sarmento, 2017 – *Desafios de um centro interpretativo enquanto possível sala de visitas de rede museológica* . In TERRITÓRIO E COMUNIDADE: DA FÁBRICA PÁTRIA À CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES. Guimarães: A Oficina. p. 125-131

O **visitante atual** deixou de se satisfazer somente com olhar os objetos nas vitrinas, conhecendo apenas o seu lado estético. **Quer interagir com os objetos e os seus contextos, quer estar envolvido, participar na descoberta e deseja experimentar**. Pretende, hoje, mais respostas por parte das instituições que visita.

A análise da expressão com que se designam tais equipamentos permite desde logo destrinçar as suas **características básicas**:

- Centro: o equipamento concentra-se num mesmo **espaço**, normalmente **próximo ou integrado geograficamente no património** que estuda, não impedindo que possa surgir enquanto parte integrante de estruturas polinucleadas;

-De interpretação: para além de outras atividades que possam ter lugar no centro, a **primordialidade é dada à interpretação no âmbito patrimonial**, seja natural ou cultural, sendo uma instituição, por isso, especificamente dedicada a este **método de transmissão de conhecimento**;

Segundo Tilden, a **interpretação é uma atividade educativa que pretende revelar significados e inter-relações**, mais do que transmitir a simples informação, baseada em seis princípios:

1 - Qualquer **interpretação que não relacione** o que se mostra ou descreve com algo que se encontre na personalidade ou experiência do visitante **será estéril**;

2 - **A informação, por si só, não é interpretação**, senão que esta se baseia na informação e a inclui;

3 - Trata-se de uma **arte combinatória de muitas artes**, sem necessidade de definir os materiais apresentados como científicos, históricos ou arquitetónicos;

4 - O seu **objetivo principal** não é a instrução, senão a **provocação**;

5 - Deve tentar **apresentar o todo em vez de uma parte**, devendo dirigir-se ao Ser Humano em conjunto, e não a um aspeto concreto;

6 - A interpretação direcionada às crianças não deve ser uma versão "diluída" da apresentação dirigida aos adultos, senão que deve seguir um rumo diferente e ter um programa específico.

El centro de interpretación Suele ser el principal **soporte de este enfoque metodológico y de gestión del patrimonio** que denominamos interpretación, que **busca que el visitante explore e interactúe con el patrimonio**.

Suelen emplear **distintos medios para que el visitante pueda conocer** un parque natural, un yacimiento arqueológico, un centro histórico, un territorio concreto o un acontecimiento a partir de un discurso interpretativo que lo singulariza.

A diferencia de los museos, no tienen como finalidad la recogida, conservación y estudio de objetos originales**. Estos centros permiten un mejor conocimiento de los valores naturales y culturales proporcionando al visitante la información necesaria sobre las posibilidades de uso de los mismos.**

En ellos se realizan campañas de sensibilización y educación utilizando **como referente el espacio patrimonial en el que se inscriben**. A menudo estas instalaciones albergan otros servicios (información turística, autobar o bar restaurante…). **Como estrategia de presentación utilizan básicamente la exposición escenográfica, con el apoyo de elementos tecnológicos y audiovisuales** para promover y incitar el descubrimiento del patrimonio.

Manual_Hicira_castellano.pdf

[…]un inmenso patrimonio cultural, estos centros son **decisivos para dar a conocer los recursos existentes en las distintas regiones y actúan**, al mismo tiempo, como medio imprescindible para **orientar a los visitantes en la comprensión y exploración del territorio**.

Los centros funcionarán como espacios de **atracción y comunicación del potencial turístico** de cada una de estas regiones, de su identidad y especificidades comunes, permitiendo un **descubrimiento más profundo y <u>sostenible</u> de estas**.

Asimismo, estos centros de interpretación constituyen medios y espacios fundamentales para cumplir algunos de los objetivos descritos en el programa MaB (Man and the Biosphere), a saber, la conservación de la biodiversidad, el fomento de la investigación científica, la sostenibilidad y la educación para el desarrollo sostenible.

Un centro de interpretación debe presentar el territorio de manera atractiva, proporcionando las claves para entenderlo, revelando los **significados ocultos de los paisajes y promoviendo el deseo de investigar** y conocer in situ lo que se muestra.

En este sentido, los responsables del proyecto se guiaron por las **directrices estructurales que garantizan el cumplimiento de la esencia de un centro de interpretación**:

· Que debe relacionar el contenido con las ideas previas del visitante;

· Que debe emocionar, motivar y despertar el interés;

· Que debe pensar en los segmentos de edad de los visitantes;

· Que debe interpretar y no solamente informar;

· Que debe haber una organización jerárquica del contenido.

revista_n.o_3_rbtmi.pdf

"As **definições de centros de interpretação** são múltiplas:

-instituições para a **disseminação do conhecimento do património cultural** ou natural;

-um **espaço onde confluem linhas argumentais de um discurso interpretativo pensado num território determinado**, onde se dá uma ideia de conjunto, apresentando propostas culturais, educativas e turísticas;

- **espaços sem coleção criados com o objetivo de valorizar e difundir o património** e destinados a um público vasto;

-um tipo especifico de novo museu, muitas vezes associados com centros de visitantes ou ecomuseus e localizados próximos a sítios culturais, históricos ou naturais, recorrendo a diferentes meios de comunicação de modo a facilitar a compreensão de um determinado património."

PIZARRO, Manuel Morais Sarmento, 2017 – *Desafios de um centro interpretativo enquanto possível sala de visitas de rede museológica* . In TERRITÓRIO E COMUNIDADE: DA FÁBRICA PÁTRIA À CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES. Guimarães: A Oficina. p. 125-131.

Dois fatores têm sido considerados como **diferenciadores de centros de interpretação e museus**:

-o papel das **coleções**;

- o apelo a uma **maior ou menor subjetividade sensorial do visitante** na aquisição do conhecimento que lhe é dado acerca de certo património.

Como se poderá verificar, tal distinção é tudo menos pacífica. A questão das coleções tem sido considerada a grande diferenciação entre centros de interpretação e os museus tradicionais, já que os primeiros assumem não ter como objetivo fundamental colecionar, preservar e estudar objetos originais, preferindo considerar-se como instituições para a comunicação da importância e significado do património com objetivo de educar e consciencializar os visitantes.

CASA DA MEMÓRIA

GUIMARÃES

EVOCATIVO E PROPSPETIVO

A Casa da Memória de Guimarães é o novo centro dedicado à cultura, história, território e comunidade vimaranense.

A sua exposição permanente é um caleidoscópio de histórias e memórias, instalada na reconvertida Fábrica de Plásticos Pátria e está distribuída por dois hangares industriais: Território e Comunidade.

A CDMG abarca cerca de 6.000 anos de história, seus factos e documentos, expondo também ambiguidades, fragmentos e ficções que fazem parte da memória individual e coletiva da cidade.

O tempo

O espaço

ORGULHO, IDENTIDADE E MEMÓRIA

TESTEMUNHO E PARTICIPAÇÃO

PROSPETIVO / E SE?

PROSPETIVO / E SE?

Utopias e Outros Futuros

Pensar em utopia na memória encerra em si uma aparente contradição: a memória remete para o passado, **a utopia projeta futuros**. A ideia de utopia é uma projeção ficcional de um lugar imaginário, sem referente físico concreto, cuja sociedade é distinta daquela que nos é familiar. **Por vezes, a utopia é uma proposta de futuro idealizado e inatingível**. Pensar num território considerando o presente, o passado e o futuro envolve estabelecer ligações entre as memórias passadas e as utopias futuras.

Em Guimarães, houve diversos **"projetos de futuro" que não foram realizados e que, se o fossem, teriam transformado o concelho num outro lugar.** E porque a memória é situada, contextual, e se vai construindo, também os cenários de futuro podem ser criados e jogados na Casa da Memória.

https://www.casadamemoria.pt/exposicao/

CENTRO INTERPRETATIVO DA ROTA DO ROMÂNICO

LOUSADA

ESPAÇO DE REPRESENTAÇÃO E PONTO DE PARTIDA

Alicerçado num conjunto de valores como:

Autenticidade pelos valores tradicionais da região visíveis no próprio património, fruto das características destas **terras** e das **gentes que a habitaram**. A Aprendizagem, uma marca que nos transporta para um mundo de história, com raízes românicas associada ao tempo de reconquista Cristã.

Evasão, um prazer para todos sentidos, desde a **contemplação** da arte, ao **prazer gastronómico** e ao **conforto do alojamento**, que nos transporta para outra dimensão.

Sustentabilidade, pelas preocupações que apresenta com o desenvolvimento sustentável das regiões e com questões de **responsabilidade social**

O projeto expositivo deste grande **equipamento de divulgação do património histórico-cultural** distingue-se **pelo arrojo da sua arquitetura contemporânea**, mas igualmente pelas **múltiplas experiências interativas** proporcionadas pelos seus **conteúdos museográficos**.

O CIR é constituído por uma superfície expositiva de cerca de 650 metros quadrados, com seis salas temáticas: Território e Formação de Portugal; Sociedade Medieval; O Românico; Os Construtores; Simbolismo e Cor; Os Monumentos ao longo dos Tempos.

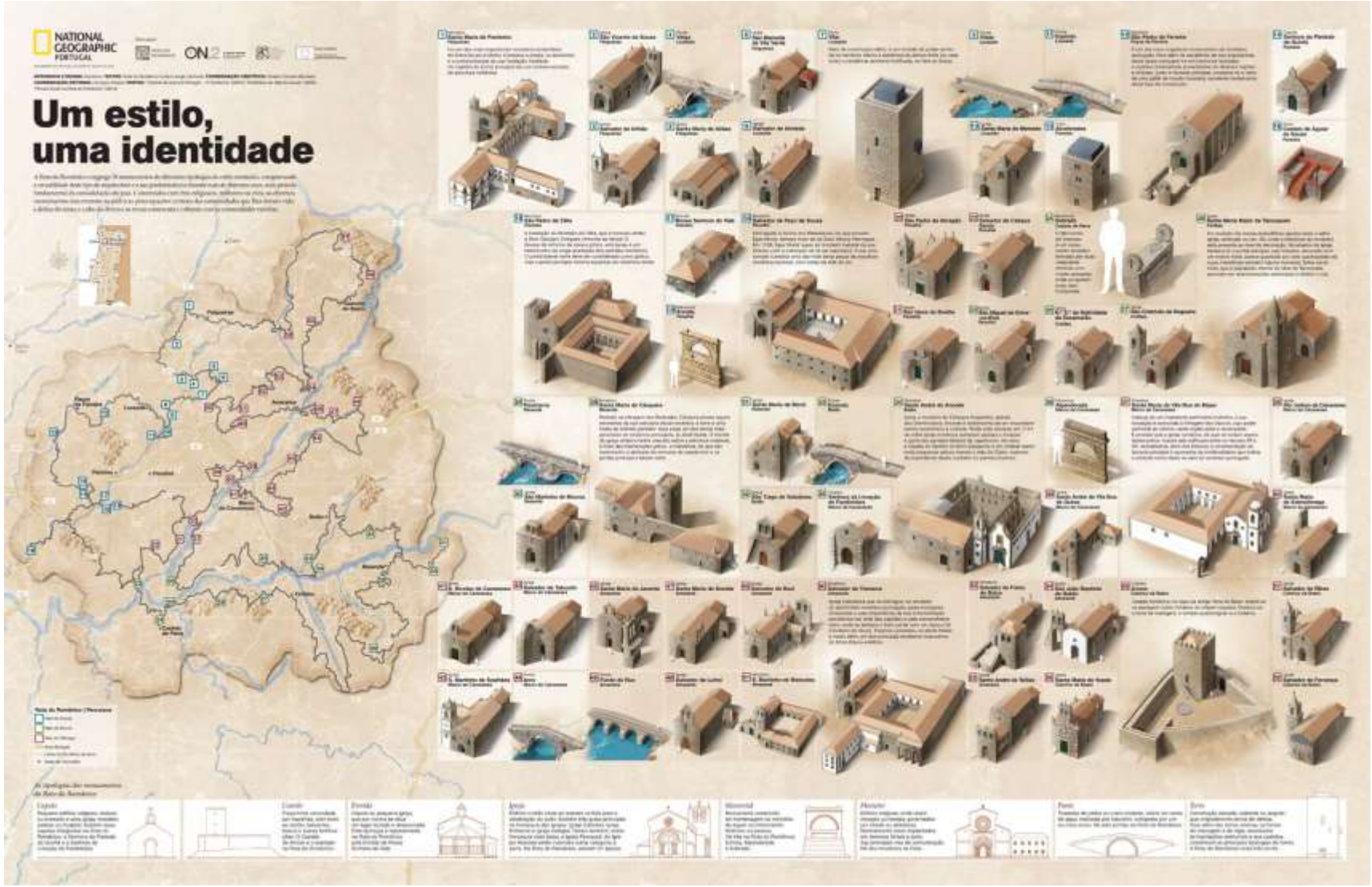
O CIR perfila-se, assim, como o **cenário ideal para iniciar a viagem de descoberta da Rota do Românico** e do seu território de influência, bem como da arte e simbolismo que marcaram Portugal e a Europa durante vários séculos da Idade Média.

A Rota do Românico é um projeto turístico-cultural que reúne, atualmente, 58 monumentos e dois centros de interpretação.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

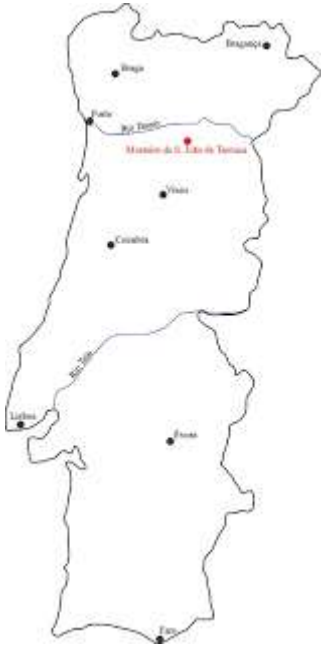
INTERPRETAÇÃO, MEDIAÇÃO E EXPERIÊNCIA

INSTRUMENTOS DE MEDIAÇÃO


NATIONAL GEOGRAPHIC PORTUGAL
ON.2
Um estilo, uma identidade

CENTRO INTERPRETATIVO DO MOSTEIRO DE S. JOÃO DE TAROUCA

TAROUCA



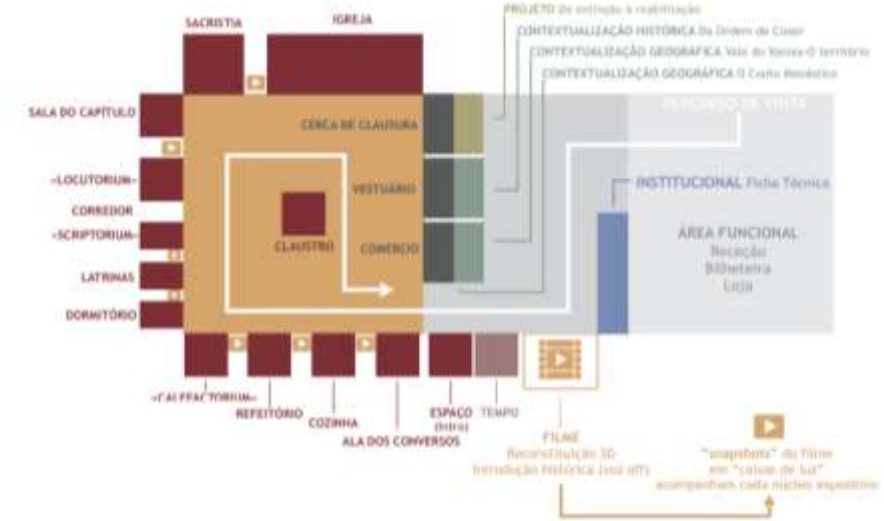
O CENTRO INTERPRETATIVO DE S. JOÃO DE TAROUCA

Recuperação, investigação e mediação

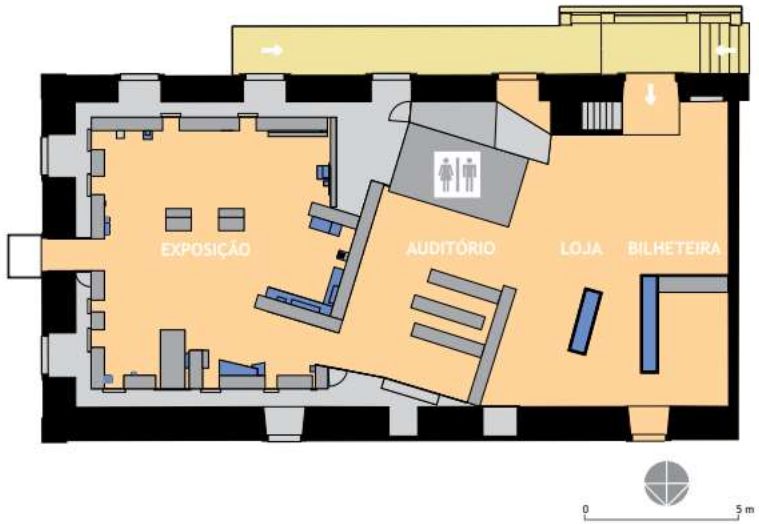
Recuperação, **investigação** e mediação

Recuperação, investigação e **mediação**

Recuperação, investigação e **mediação**



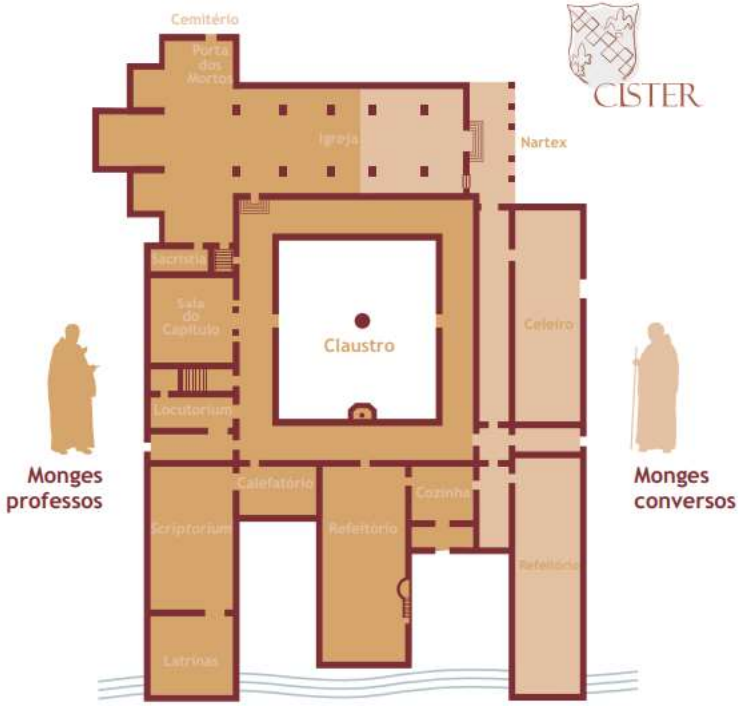
Mosteiro de São João de Tarouca, Tarouca: centro interpretativo. Planta esquemática espelhando de forma sintética a planta de um mosteiro cisterciense (2019, DRCNO, Ilustração de Luís Sebastião).



O plano

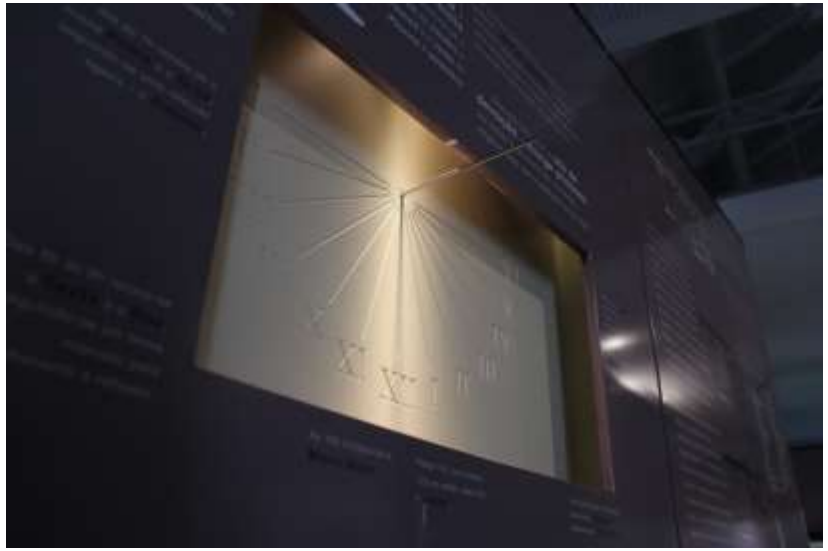
Recuperação, investigação e **mediação**

Procurou-se este **enfoque no ser humano através do que teria sido a sua vivência quotidiana**, ancorando esta nas evidências físicas representadas pelos espaços e objetos do dia-a-dia, complementadas com apontamentos de informação de raiz documental.



Audiovisual – RECUPERAÇÃO 3D DO QUE SERIA O MOSTEIRO

Os processos de trabalho



O Mosteiro e o seu funcionamento

O Mosteiro e o seu funcionamento

O Mosteiro e o seu funcionamento

CENTROS INTERPRETATIVOS:
TÉCNICAS, ESPAÇOS, CONCEITOS E DISCURSOS
Património a Norte
Nº 03 . 2019
Edição Direção Regional de Cultura do Norte . www.culturanorte.gov.pt
REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA NORTE

Museu Nacional Soares dos Reis

Instituto Politécnico de Tomar

Escola Superior de Gestão de Tomar

Centros de Interpretação e Turismo Cultural:

o CITA de Vila Nova da Barquinha

Dissertação de Mestrado

Vanda Sofia Lopes da Costa

Orientado por Doutor Luís Mota Figueira – Instituto Politécnico de Tomar

Dissertação apresentado ao Instituto Politécnico de Tomar
para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de
Mestre em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural

Tomar/ novembro/ 2019

Museu
Nacional
Soares
dos Reis

Muito Obrigado

antoniotponte@gmail.com

Rua D. Manuel II, nº 40
4050 - 342 Porto
+351 223 393 770
geral-mnsr@mnsr.dgpc.pt

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA
PATRIMONIO CULTURAL
Museu Nacional Soares dos Reis